

A leitura como meio de despertar o conhecimento na criança

Gerliane Alves da Cunha¹

Eliany Cristina Rodrigues

Fernanda Tavares Dantas

Thiago Alves de oliveira

Yuri Coutre Gurgel²

RESUMO: Este artigo retratara o projeto de trabalho realizado no estagio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental, realizado na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, na turma de 1º ano. O objetivo desse trabalho alem de desempenhar a pratica docente com eficácia, por intermédio do estagio, vem de observações não praticantes exercidas em trabalhos passados, que as mesmos fizeram perceber a enorme carência das escolas no tocante a leitura. E partindo desse pressuposto, objetivamos proporcionar uma leitura prezeirosa e ao mesmo tempo, abrir portas para novos conhecimentos. Buscamos desenvolver nosso projeto por meio de uma metodologia diversifica que fugisse do tradicional entre quatro paredes, lápis e papel, mas sim que tocasse o desejo e aguçasse o interesse e a percepção da criança no tocante a leitura e ao mundo mágico e rico da aprendizagem. Tudo partiu da observação não praticante ate chegamos na pratica, onde por meio de um projeto interdisciplinar, desenvolvemos dez planos de aula onde os mesmo tinha com foco central a literatura, mas especificamente as parlendas,as mesmas foram trabalhadas de modo dinâmico, tendo como métodos de ensino a dramatização, exposição oral, a leitura partilhada e muitos outros.E tomando em vista tudo isto , nos respaldemos nos estudos de muitos teóricos dentre eles destacamos, NEGRINE, 1994, FREIRE,1996 e FERREIRO,1999. Frente a tudo, resultamos

¹ Alunos graduandos do Curso de Pedagogia do CAP/UERN, e-mail:gerlianea@hotmail.com

² Professor Ex..., do Curso de Pedagogia, CAP/UERN –
E-mail: yurecoutre@yahoo.com.br

que a leitura é a porta de entrada para a vida estudantil e social de qualquer ser humano e que ela tem que ser trabalhada desde o início da vida de todo indivíduo.

Palavras-chave: Leitura, prática, aprendizado

ABSTRACT: This article portrayed the project work supervised internship in the early years of elementary school, held at the Municipal School Francelino Francisco de Moura, in the class of 1st year. The aim of this work to perform beyond the teaching practice effectively through the stage, comes from not practicing observations carried out in past work, that they did realize the enormous shortage of schools with regard to reading. And under this assumption, we aim to provide a prezeirosa reading and at the same time open doors to new knowledge. We seek to develop our project through a diversified methodology to flee the traditional four walls, pencil and paper, but the desire to touch and aguçasse interest and perception of the child with regard to reading and magical and rich world of learning. Everything started from the observation not practice until we got in practice, where through an interdisciplinary project, we developed ten lesson plans where it had with its central focus the literature, but specifically the rhymes, they were worked dynamically, with the methods teaching drama, oral presentation, shared reading and many others. And taking all this in mind, in respaldemos in many theoretical studies include among them, Negrine, 1994 Freire, 1996 andFerreiro, 1999. Facing everything resultamos that reading is the gateway for student and social life of any human being and she has to be worked from the beginning of the life of every individual.

Keywords: reading, practice, learning

INTRODUÇÃO

O referido artigo foi um projeto desenvolvido durante o estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental, teve como objetivo despertar na criança o gosto e o prazer pela leitura, sendo que a maioria das crianças chega na escola como se o fato de foliar um livro seja um castigo. Neste trabalho focamos a falta de contato da criança com a literatura infantil, buscamos envolver a mesma nesse universo tão vasto de alternativas para a aprendizagem e desenvolvimento de sua leitura e escrita.

Buscamos trazer para a sala de aula a diversidade de livros e as várias modalidades de leitura, onde por meio de contação, teatro, fantoches, conseguimos desenvolver vários momentos prazerosos tanto para nós como também para as crianças.

Desenvolvemos atividades de leitura, assim como nos aponta o PCN de Língua Portuguesa:

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. (1997, P.43)

Vendo ainda a leitura como uma prática social e não uma obrigação, sentimos uma grande inquietação por parte dos professores que relatam a pouca participação dos pais no incentivo de seus filhos à leitura, pois a maioria das famílias anseia apenas que as crianças dominem a escrita das palavras e dos números, pensamento este que nos remete aos métodos da escola tradicional que tanto pregamos não serem os mais eficazes e corretos, mas que até hoje ainda são os mais cobrados pela maioria dos pais aos professores.

Contudo sabemos da importância de se incentivar a criança desde os primeiros anos, e para isso constatamos que as escolas estão com estantes cheias de materiais e livros para serem trabalhados e usados pelas crianças. O grande problema é que na maioria das vezes esses materiais são guardados, para serem preservados. E as crianças ficam a depender da criatividade do professor, que pelo que visualizamos tem que ser o mais dinâmico possível.

Como a leitura é vista pela criança

O projeto teve como tema: As parlendas como eixo interdisciplinar: suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Mas logo de início percebi que para ter um bom rendimento

precisaria de estratégias diferentes para trabalhar a leitura, pois as crianças demonstraram certo repúdio diante da leitura. Para elas era como um castigo ter que ler um livro ou um texto, em frente a essa situação, fomos procurar métodos para se trabalhar essa aversão a leitura, resolvi ainda que receosa tira-los da sala de aula fazendo assim um piquenique da leitura. Pois de acordo com (NEGRINE, 1994, p.20) “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas a partir da atividade lúdica”. Então quis trazer para a leitura um pouco do contexto da criança, a parte da brincadeira de se sentirem a vontade como os livros de forma lúdica, mas de um modo que se desperte a vontade de ler.

Pois, poucas crianças têm o hábito de ler em suas casas. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí, vira obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudam a envolver a criança, e que, conseqüentemente, produzam conhecimentos. Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem. Assim como diz FREIRE, “Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para sua própria produção ou construção.” (1996, p. 52).

Sendo professores temos que buscar meios de induzir a criança a procurar o conhecer, despertar a curiosidade e partindo da mesma transmitir seu conhecimento, no tempo e na realidade da criança, sem que isso seja algo engessado, mas sim algo divertido e proveitoso.

A respeito disso BAMBERGER, argumenta que:

[...] se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento e motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando. (1995, p. 20).

A leitura tem que ser vista de uma forma prazerosa pela criança, o ato de ler tem que ser algo mágico que a encante e não algo imposto pelos pais ou professor.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESPERTAR DA CRIANÇA PELA LEITURA

O prazer pela leitura é algo que se constrói ao longo dos anos, e deve ser incentivado desde cedo, ou seja, desde criança tem de se ter contato com letras, palavras e livros. Pois mesmo sem decodificar as letras a criança já desenvolve interesse muito cedo pelos sons das mesmas. De princípio os pais têm obrigação de ler para seus filhos, e devia ser os pais os primeiros a apresentar aos filhos o mágico e apaixonante universo da literatura infantil.

Bárbara Vasconcelos de Carvalho diz que:

“O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral. O que fez Andersen o grande escritor universal e imortal foram as histórias ouvidas quando criança.”

Em outras palavras, a infância como uma fase especial da formação do ser humano, deve proporcionar aos pequenos através da leitura as mais belas fantasias enriquecendo assim sua imaginação, inteligência e construção do conhecimento, a leitura é, portanto, algo de suma importância nesse processo em que a criança está descobrindo o mundo a sua volta. E os pais são a primeira e a maior referência dos filhos, então os mesmos têm que andar em conjunto com o professor e a escola para um pleno desenvolvimento da criança, não só na leitura mas em todas as áreas do conhecimento.

Assim como nos fala FERREIRO:

“(…) O que acontece quando uma criança de 4 anos trata de ler uma história? Infere o conteúdo a partir do desenho. Suas atitudes de postura, como pega um livro, onde olha, ECT. Serão uma imitação do ato de leitura do adulto. Mas, além disso, poderemos advertir que sua imitação não termina ali. Haverá determinada “forma” no que diz, determinadas marcas: palavras, entonação e inclusive gestos, que nos indicam que pretende “ler”. Obviamente, para que isso ocorra, será necessário que antes, ela tenha assistido a atos de leitura, que tenha tido leitores à sua disposição, que lhe tenham lido histórias. Ou seja, que tenha exemplos aos quais imitar.” (1999, P. 80)

Uma criança sem acompanhamento familiar terá sempre uma carência seja ela na aprendizagem ou na interação com os demais. Muitas vezes, nos deparamos com alunos que não gostam de ler, e isso está ligado com algum tipo de trauma que não foi trabalhado em casa ou até mesmo por desconhecer totalmente o ambiente que foi inserido. A família assim como o professor tem o dever de incutir na criança o gosto pela leitura. A criança tem que ver a

leitura como um ato mágico prazeroso e não como obrigação, muitas vezes imposta pelo professor e por seus familiares. Se ela for aplicada com encantamento a criança vai sempre buscar aprender e compreender mais e mais, mas se vir acompanhada de dever, de tarefa a ser cumprida, de castigo ou obrigatoriedade, ela vai sempre odiar e perder o encanto pela atividade proposta. A criança tem que ler o que gosta de forma lúdica e não o que o adulto lhe impõe, através de cobranças.

Neste sentido, o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) esclarece que:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

O foco dos pais em relação à formação de qualquer criança deveria ser contar e ouvir histórias brincando e se divertindo. Isso faz com que a criança aprenda a interessar-se pela leitura, fazendo com que ela encontre um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo.

A RELAÇÃO ESCOLA, PROFESSOR E ALUNO, FRENTE A LEITURA.

A leitura de fato é um dos pilares de sustentação da aprendizagem na escola, é através do professor que ela floresce, dando bons ou maus frutos. A escola disponibiliza da estrutura física, mas cabe ao professor desenvolver o papel humano de mediador da experiência de mergulhar em outros mundos, através dos livros. A escola como um todo desenvolve uma ação conjunta entre professor e aluno para que um bom projeto de leitura seja desenvolvido, pois acima de tudo esta os alunos que tem suas vidas e culturas diferentes fora do espaço escola e isso tudo influencia no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sobre isso O PCN de Língua Portuguesa, faz nos entender que:

"Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente."(1997, p. 41)

Um bom professor deve instigar seus alunos a ler sempre, pois o afimco leva ou gosto, o ideal é que a leitura seja trabalhada como um todo na sala onde todos tenham acesso e possam interagir e se desenvolver de acordo com suas especificidades.

As escolas têm que sair dos moldes tradicionais com coloca FERREIRO:

“(...) Quando podemos seguir de perto esses modos de construção do conhecimento, estamos no terreno dos processos de conceitualização que diferem dos processos atribuídos por uma metodologia tradicional.” (1999, p. 292)

Todos sabemos da importância do espaço escolar, mas o espaço físico e tradicional perante a um professor empenhado em ver resultados, que busque meio de inovar e empolgar seu alunado. Na verdade o que se busca para uma boa escola ou um bom professor é conhecimento sim, mas não só isso é empenho, força de vontade e acima de tudo esta o compromisso com os futuros homens que estão formando e que podem sim se tornarem grandes através do desejo e do ardo despertados na infantil por meio da leitura de bons livros.

Segundo Molina (1992), a partir do momento em que se reconhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os limites concretos, torna-se possível uma mudança de práticas, com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como um instrumento útil em sua vida, além da escola. Nesse sentido, observa-se que a escola poderá exercer um importante papel na formação de um leitor mais competente.

REFLETINDO A PRATICA DOCENTE

O estagio supervisionado, é extremamente necessário para podemos confrontar toda a teoria com a pratica, e assim constatamos que a teoria se torna muito pequena frente à práxis, pois ao depararmos com a sala de aula percebemos que temos que ser bem mais ágeis e humanos para conseguimos deixar algo para aquelas crianças. Neste sentido, Freire (1996, p.25) nos coloca que: “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos”, a nosso ver, o ato de ensinar descontextualizado da práxis não transforma, assim, concordamos com este autor quando diz: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Em duas semanas de docência, podemos aprender mais sobre ensinar que no decorrer de nossa formação. Pois le dar com opiniões e atitudes tão contrarias as que pensávamos encontrar, levou-nos a refletir o quanto nosso conhecimento se torna limitado ao depararmos com as adversidades existentes nas escolas e mais ainda em perceber como o sistema educacional é maquiado, temos muito o que se trabalhar nas escolas, mas não le é permitido.

As crianças são carentes de atrativos, meios que a façam acordarem cedinho com o desejo de ir à escola. Logo no primeiro dia de estagio fez necessário uma estratégia para verem o livro com gosto. E cada dia que se seguiu, mas maravilhados ficavam, com o primeiro momento de cada aula, um dia estávamos fora da sala, na caça ou tesouro, outro no teatro de fantoches e por ai vai.

Diante disso vale ressaltar as palavras de BRAGA:

“A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro.” (1985,P.7)

Muito se fala que os alunos não se interessam pela leitura, mas na verdade o que falta não é o interesse das crianças, pois criança gosto do tudo que for novidade, então o que na realidade existe é o comodismo dos professores, que querem que os alunos fiquem engessados nas

carteiras com os livros na mãos. Qualquer pessoa que nunca foi numa sala de aula, sabe que isso é impossível.

Mas diante da prática docente é possível sim ficar maravilhada com a curiosidade e o desejo das crianças em saber como termina a história ou ainda qual será o próximo livro. É claro que sempre teria de ter uma recompensa por essa leitura, mas tão prazeroso é ver que conseguiu despertar-las para o prazer de folhear e ler um livro. É isso o objetivo de se desenvolver um projeto voltado para a leitura.

A esse respeito, FREIRE adverte sobre a importância da reflexão sobre a ação pedagógica no trabalho docente.

Não posso estar seguro do que faço se não sei como fundamentar cientificamente a minha ação, se não tenho pelo menos algumas idéias em torno do que faço, de por que faço, para que faço. Se pouco ou nada sei sobre ou a favor de que e de quem, de contra que e contra quem faço o que estou fazendo ou farei. (1997, p.40)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este artigo com muitas certezas e a mais gritante sem dúvidas é que o estágio supervisionado é de suma importância para um bom pedagogo, e que o estágio é um momento onde todos percebemos que é impossível existir qualquer teoria sem a prática, pois teoria são apenas palavras que norteiam, mas a prática é o ser pensante agindo, sentindo e fazendo o seu melhor.

Dessa forma, entendemos que o ato de ensinar requer o exercício constante da reflexão crítica sobre as práticas cotidianas docentes, de forma que também é preciso que se esteja inserido no processo de formação, a fim de aprimorar os conhecimentos, buscar novos saberes, apreender novas estratégias de ensino e os mecanismos de reflexão. Assim sendo, uma prática docente crítica, desempenha um movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o que fazer.

SILVA em suas reflexões questiona e afirma:

"Agora pergunto: quantos são os professores brasileiros que ao iniciarem no magistério, efetivamente sabem o que e como ensinar? Quantos são

corretamente preparados para analisar as conseqüências de suas opções e do seu trabalho em uma escola? Quantos têm uma vivência com crianças reais, historicamente situadas? Eu diria que poucos, muito poucos... devido ao caráter excessivamente teórico e livresco dos nossos cursos de preparação e formação de professores".(1997,p:54)

Frente a esses questionamentos podemos dizer que a formação que dispõe de estagio supervisionado possibilita sim, o professor ter uma pequena noção de como é ser um profissional docente.

Com tudo percebe-se que a pratica é a consumação de tudo aquilo que aprendemos ao longo dos anos. Como nos esclarece, ANDRADE é:

[...] é o próprio confronto entre as várias formulações teóricas e alguns problemas com que se depara a escola. No estágio, os alunos perceberão a interdisciplinaridade necessária para a compreensão da realidade.(2005, p. 23)

Por meio da pratica que o profissional aperfeiçoa seus métodos, e se torna um ótimo ou péssimo educador.

REFERENCIAS

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua portuguesa**. Brasília:1997.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 23ª Edição, 1996.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

BRASI. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo:E.P.U., 1992.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não**. São Paulo , SP. Editora Olho da Água, 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Professor de 1º grau identidade em jogo**. Papirus. Campinas, 1997.

ANDRADE, A. de. O Estágio Supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, M. L.S. F.da. **Estágio Curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal,Rio Grande do Norte: Editora da UFRN, 2005.

BRAGA, Maria. **Leitura no cotidiano escolar**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.